

SIMPÓSIO DIRECIONADO À PRESCRIÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elaine Mirla Souza Costa¹; Bruna Priscila Nobre Monteiro¹; Jordão dos Santos Martins²; Marcieni Ataíde de Andrade³; Thamires do Nascimento Souza¹

^{1,2}Graduação, ³Doutorado

^{1,3}UFPA, ²FIBRA

emirlasc@gmail.com

Introdução: O termo fitoterapia foi dado à terapêutica que utiliza os medicamentos cujos constituintes ativos são plantas ou derivados vegetais, que visa restaurar o equilíbrio usando plantas quimicamente complexas ou misturando diversas plantas diferentes a fim de maximizar um efeito sinérgico ou melhorar a probabilidade de interação com um alvo molecular relevante. Esse tipo de tratamento é extremamente importante para os países em desenvolvimento, onde as plantas medicinais são amplamente utilizadas na Atenção Primária à Saúde.³ Apesar das plantas medicinais já fazerem parte da cultura popular, nas últimas décadas o interesse pela fitoterapia teve um aumento considerável entre usuários, pesquisadores e serviços de saúde. Na Declaração de Alma-Ata, em 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que 80% da população dos países em desenvolvimento utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% usam plantas ou preparações destas. Desde então, a OMS tem expressado a sua posição a respeito da necessidade de valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito sanitário e na atenção básica à saúde.² A fitoterapia sobreviveu no Brasil devido às raízes profundas na consciência popular que reconheceu sua eficácia e legitimidade. Atualmente, os principais instrumentos norteadores para o desenvolvimento das ações/programas com plantas medicinais e fitoterapia são: a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), com diretrizes e linhas de ação para “Plantas Medicinais e Fitoterapia no SUS”, e a “Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos”, com abrangência da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos. Essas políticas foram formuladas em consonância com as recomendações da OMS, os princípios e diretrizes do SUS, o potencial e oportunidades que o Brasil oferece para o desenvolvimento do setor, a demanda da população brasileira pela oferta dos produtos e serviços na rede pública e pela necessidade de normatização das experiências existentes no Sistema Único de Saúde.³ No SUS, as ações/programas com plantas medicinais e fitoterápicos, distribuídos em todas as regiões do País, ocorrem de maneira diferenciada, com relação aos produtos e serviços oferecidos e, principalmente, às espécies de plantas medicinais disponibilizadas, em virtude dos diferentes biomas. Alguns Estados/municípios já com muitos anos de existência possuem políticas e legislação específica para o serviço de fitoterapia no SUS e laboratórios de produção, disponibilizando plantas medicinais e/ou seus derivados, prioritariamente, na atenção básica, além de publicações para profissionais de saúde e população sobre uso racional desses produtos. Quanto aos produtos, os serviços disponibilizam plantas medicinais em uma ou mais das seguintes formas: planta medicinal in natura, planta medicinal seca (droga vegetal), fitoterápico manipulado e fitoterápico industrializado. Uma das grandes preocupações com o uso de plantas medicinais como forma de tratamento é o seu uso indiscriminado e sem comprovação científica. Com uma forte tendência pela procura por medicamentos menos agressivos e mais naturais, a população faz uso dessas “substâncias” que por serem ditas de fonte “natural”, não irão fornecer nenhum malefício a sua saúde. Muitas vezes esses medicamentos são rotulados e aparecem na mídia com promessa de cura, o que não está correto, pois primeiro são necessários estudos botânicos, farmacológicos, toxicológicos que comprovem a eficácia de determinada substância, para

sua então liberação para venda. Os fitoterápicos são também uma oportunidade de obtenção de medicamentos mais barato em países em desenvolvimento, onde a maior parte da população não tem acesso à medicamentos sintéticos por seu alto custo. Segundo informações da ANVISA todos os medicamentos a base de vegetais assim como qualquer outro medicamento podem causar reações desagradáveis e até mesmo problemas mais sérios de saúde. O uso de fitoterápicos associados com outros medicamentos também é um risco para a saúde do paciente, principalmente se o médico desconhecer dessa utilização. Os fitoterápicos podem contribuir como um tratamento eficaz para o paciente, entretanto é necessário que se conheça as propriedades farmacológicas do fitoterápico e se existem reações adversas quando administrado juntamente com outro medicamento.

Objetivos: Relatar a experiência vivenciada pela liga acadêmica de fitoterapia - UFPA durante a realização do I Simpósio de Prescrição de Plantas Medicinais e Fitoterápicos por meio observacional. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência que visa descrever a vivência pela liga acadêmica de fitoterapia - UFPA durante a realização do I Simpósio de Prescrição de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que ocorreu no período de 29 e 30 de abril de 2016, sendo direcionada aos profissionais de saúde prescritores, discentes da área da saúde e interessados na área. As palestras nortearam os seguintes temas: Introdução à fitoterapia, prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos: aspectos legais e éticos, controle de qualidade de drogas vegetais e fitofármacos: Qual a contribuição para uma prescrição racional, prescrição de plantas medicinais para o emagrecimento, cuidados na utilização de plantas medicinais e fitoterápicos, fitoterápicos no ciclo da vida e formulário fitoterápico e a estratégia da OMS para a fitoterapia no mundo para a próxima década. O público presente mostrou grande interesse nos temas abordados, podendo-se notar através dos variados questionamentos que surgiram durante as palestras, sendo estas respondidas com notável destreza por cada palestrante, alcançando assim a satisfação dos ouvintes. **Resultados:** O intuito desta atividade é trazer para mais próximo de cada profissional e estudante a vivência de profissionais mais experientes acerca do uso das plantas e dos fitoterápicos, para que assim enriqueça e contribua para a construção de um conhecimento pautado nas leis que norteiam o uso destas práticas. A partir desta experiência educativa, viu-se, na prática, a importância do conhecimento sobre a prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos, resgatando e valorizando o conhecimento popular, levando em conta seu baixo custo e seu fácil acesso, assegurando a adesão e a segurança do paciente. Sabe-se que a sabedoria popular aliada ao saber científico corrobora para o aprimoramento das práticas em saúde por meio do resgate desse conhecimento para que assim retorne a população a maneira confiável e correta de utilização deste saber, não deixando que este conhecimento importante se perca. Além de ser uma forma a mais de terapia, não restringindo o paciente somente ao uso de medicamentos sintéticos, mas dando a este uma alternativa a mais para o seu tratamento. Já que por ser uma prática de fácil acesso e por ser um conhecimento que advém de várias gerações pouco se conhece os riscos que estes podem causar, tornando a orientação de vital importância para que não se chegue a problemas maiores e que coloque em risco a saúde de que utiliza essa prática. Este risco fazendo-se presente mostra a necessidade de um profissional competente para resguardar a segurança dos usuários. **Conclusão/Considerações Finais:** Os profissionais das unidades de saúde devem receber um treinamento direcionado do órgão de Saúde competente, para que ele tenha conhecimento dos benefícios e contraindicações do fitoterápico, para que ao prescrever ao paciente, seja feito com segurança e ciente das combinações e reações que os seus usos concomitantes com outros medicamentos sintéticos possam apresentar. Esta prática precisa ser pautada em todo um contexto de ação levando em consideração que cada paciente tem uma crença e valores estabelecidos. O sucesso da terapêutica pode estar

aliado a boa orientação por meio dos profissionais e ao uso apropriado pelos pacientes desta terapia.

Referências:

1. CRUZ, Mayara Teles da. Fitoterápicos: estudos com plantas para fins terapêutico e medicinal. Acervo da Iniciação Científica, n. 1, 2013.
2. DA ROSA, Caroline; CÂMARA, Sheila Gonçalves; BÉRIA, Jorge Umberto. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. Cienc Saúde Colet, v. 16, n. 1, p. 311-8, 2011.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Práticas Integrativas E Complementares Plantas Medicinais E Fitoterapia Na Atenção Básica. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 31. Brasília – DF 2012.